



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA SECRETARIA DA SAÚDE DE SIRINHAÉM-PE (PREFEITURA
DE SIRINHAÉM-PE), BRASIL**

**ROTINA DE ATIVIDADES NA VIGILÂNCIA AMBIENTAL, SANITÁRIA E
EPIDEMIOLÓGICA EM SIRINHAÉM-PE.**

STHEPHANNY CAROLINE FIDELIS GUERRA CUNHA

Recife, 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**ROTINA DE ATIVIDADES NA VIGILÂNCIA AMBIENTAL, SANITÁRIA E
EPIDEMIOLÓGICA EM SIRINHAÉM-PE.**

**Relatório de Estágio Supervisionado
Obrigatório realizado como exigência parcial
para a obtenção do grau de Bacharela em
Medicina Veterinária, sob Orientação da Prof^ª.
Dra. Elizabeth Sampaio de Medeiros e
supervisão da Médica Veterinária Laís Alcina
Cordeiro Pádua, Coordenadora da Vigilância
Ambiental, da prefeitura de Sirinhaém-PE.**

STHEPHANNY CAROLINE FIDELIS GUERRA CUNHA

Recife, 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
ÁREA: SAÚDE PÚBLICA

ROTINA DE ATIVIDADES NA VIGILÂNCIA AMBIENTAL, SANITÁRIA E
EPIDEMIOLÓGICA EM SIRINHAÉM-PE.

Relatório elaborado por
STHEPHANNY CAROLINE FIDELIS GUERRA CUNHA

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Médica Veterinária, Professora Dr^a. Elizabeth Sampaio de Medeiros
Presidente

Médico Veterinário, Professor Dr. em Medicina Veterinária. José Wilton Pinheiro Junior
Membro Titular

Médica Veterinária, Coordenadora da Vigilância Ambiental do Município de Sirinhaém-PE,
Laís Alcina Cordeiro Pádua
Membro Titular

Biomédico, Coordenador de Vigilância em Saúde do Município de Sirinhaém-PE, Mestre em
Saúde Coletiva pelo Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz/PE)
Membro Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da vida, pela saúde e pela força em todos os obstáculos vivenciados, permitindo a realização deste sonho. À minha família que sempre me apoia nas minhas decisões, através do suporte de vida em vários momentos de minha jornada.

Às minhas queridas Avós Nildinha Fidelis (*In Memoriam*) e Sevi Cunha (*In Memoriam*) e meus Avós Sebastião Fidelis (*In Memoriam*) e Moacir Cunha (*In Memoriam*) pelo grande amor e carinho que cultivavam por mim e trazem recordações que levarei para sempre em meu coração. À minha mãe Verônica Fidelis, que sempre me coloca em suas orações, sua fé é um alicerce para minhas conquistas. À minha amada irmã, Skarllaty Horana pelo grande suporte emocional e admiração em minha caminhada.

Ao meu anjo da guarda que veio em forma de vida, minha filha amada Iara Liz Maria Fidelis Cunha Oliveira, tão pequena e é a minha fortaleza diária. A meu pai, Roberval Cunha por todos os conselhos e por nunca desacreditar dos meus sonhos. Ao meu padasto, Fernando Oliveira, pelo incentivo e apoio. Aos meus tios, Denise Veríssimo (*In Memoriam*), Paulo Fidelis, Lúcio Melo (*In Memoriam*), Roberta Cunha, Robson Cunha, Ronaldo Cunha, Rogério Fidelis, Roseane Cunha (*In Memoriam*), Rozeane Fidelis e Sérgio Fidelis pelo apoio e os incansáveis elogios. A todos meus primos, em especial a Agatha, Natália, Renata e Raisal pelo apoio e positividade.

Ao meu companheiro Bruno Oliveira, que sempre me apoiou e me incentiva a buscar dias melhores.

A todos os animais porque através deles hoje eu realizo o meu sonho, médica veterinária, gratidão.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho tornou-se uma realidade, graças à colaboração de muitas pessoas amigas as quais agradeço emocionada e, principalmente agradeço a Deus, pelos olhos com que enxergo o mundo maravilhoso que me rodeia; por todos os outros sentidos, por poder fazer uso deles e por este coração que bate de alegria e esperança. Por poder expressar a minha emoção, por ter saúde para fazer; por poder usar todas as minhas capacidades para desfrutar da sublime dádiva da vida e pelos animais que o Senhor me incumbiu de cuidar. E, que presente em meu coração, concedeu-me a graça, a força e a coragem, para mais uma vez, lutar e vencer.

Agradeço as minhas Avós: Nildinha Fidelis (*In Memoriam*), por sempre ter feito aquela papinha de aveia quando estava em sua casa para não sair de jejum pra aula, sempre tão amorosa, carinhosa, ética, guerreira e de uma fé inabalável. E, sou grata a minha Avó Sevi Cunha (*In Memoriam*), pelo carinho, aconchego e amor incondicional.

Agradeço aos meus avôs: Sebastião Fidelis (*In Memoriam*), não conheci pessoalmente, mas sei de todo o amor que transbordou pelos meus tios e pela minha mãe que se espalhou sobre mim. E, sou grata ao meu Avó Moacir Cunha (*In Memoriam*), sempre tão brincalhão, ajudando aos seus filhos, netas, e fazia um cuscuz com ovo delicioso, distribuía fé e orações sobre nós.

Agradeço Aos meus pais, Verônica Maria Fidelis e Roberval Guerra Cunha, por serem meus alicerces e inspirações. Agradeço, à minha amada irmã Skarllaty Horana Kildrena Fidelis Guerra Cunha pelo amor, cumplicidade e apoio durante todos esses anos. Agradeço também meus tios de sangue e de coração [Denise Veríssimo (*In Memoriam*), Lúcio Melo (*In Memoriam*), Paulo Fidelis, Robson Cunha, Ronaldo Cunha, Roberta Cunha, Rogério Fidelis, Rozeane Fidelis, Roseane Cunha (*In Memoriam*), Márcia Lima, Mariluce Fidelis, Sérgio Fidelis, Sônia Barbosa, Suely IMIP e Valdinha Fidelis)] pelo amor e apoio recebido. Meus primos (Agatha Cunha, Breno Cunha, Bruno Cunha, Charlene Cunha, Layanne Cunha, Luana Cunha, Priscila Cunha, Natália Fidelis, Raiane Cunha, Raisal Cunha, Renata Fidelis e Vanessa Cunha) por serem meus irmãos mesmos distantes, por me entenderem como poucos e tornarem a minha infância leve e divertida.

Agradeço ao meu padrasto, Fernando Augusto Oliveira por toda ajuda e incentivo, durante toda essa trajetória.

Agradeço imensamente a minha filha, Iara Liz Maria Fidelis Cunha Oliveira, por todas as alegrias que me fazes sentir. Nunca me senti tão forte e feliz como desde que nasceste. Além, de te agradecer, prometo te amar eternamente.

Ao Bruno Lúcio de Oliveira por todo amor, cuidado e compreensão, por estar ao meu lado não me deixando cair, por todas as refeições que cozinhou, os dias em médicos e críticas a minha negligência com a saúde. Sou grata por todos os momentos que me abraçou e secou minhas lágrimas nas dificuldades, por segurar minha mão nas noites de insônia e aguentar os resmungos do meu eu monstro estressada; e por ser o encontro do Soneto de amor total com Berenice. Obrigada aos seus familiares, em especial a minha sogra Djanira Lúcia – Dona Diu (*In Memoriam*), Finha e Rosa, pelos braços abertos disponíveis para me receber com doçura.

Agradeço à Prefeita de Sirinhaém-PE: Camila Machado, todos os funcionários por estarem sempre dispostos a me ensinar e, por consequente, sou imensamente grata aos moradores e animais deste município.

À Dr.^a Laís A. Pádua, Coordenadora da Vigilância Ambiental do município de Sirinhaém-PE, um agradecimento muito especial por todo o apoio e estímulo que me prestou, por toda a energia e motivação que me transmitiu e também por me ter contagiado com a sua boa disposição no trabalho.

Agradeço ao coordenador da Vigilância em Saúde do Município de Sirinhaém – PE, Eduardo Bezerra, sempre muito acessível, aberto ao diálogo, democrático e acolhedor.

Agradeço a Secretária de saúde do Município de Sirinhaém – PE, Leidjane Virães, pelo acolhimento, atenção e disposição em ajudar.

Agradeço imensamente a todas as pessoas que conheci e partilharam desta etapa comigo me auxiliando em vários aspectos: Adriano, Ane, Aquilânia, Carlos do transporte, Clovis, Denea, Fábio, Isaque, Maria de Lourdes, Maurício, Míriam, Nenê, Gutemila, Rosilda, Roseane, Sandra, Severino, Thaís, Valdir e Wilson. Obrigada por toda parceria, conversas, risadas, teria sido mais difícil sem vocês.

A minha orientadora Prof.^a Elizabeth Sampaio, pela paciência e assessoramento em todas as vezes que precisei.

Aos meus amigos que caminharam comigo nesta jornada, meu abraço fraterno, pelo apoio e estímulo nos momentos difíceis. Em especial: Ana Paula, Amanda Tenório, Bruno Josias, Carol Brecken, Cléber Murilo (*In Memoriam*), Cíntia Cardoso, Cynthia Lima, Dayane Peixoto, Elaine Beatriz, Karol Medeiros, Jéssica Bastos, Maria Silva, Mayrikon Coelho, Nádia Souza, Nadja Moraes, Gizélia Lemos, Renata Santos, Suzana Silva e Xélen Wambach.

A todos os colegas com os quais passei os últimos cinco anos de minha vida, convivendo dentro da sala de aula, saibam foi de extrema importância para o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos os professores que durante este longo período dividiram suas experiências profissionais e pessoais comigo e contribuíram para o êxito de minhas atividades. Em especial ao professor Wilton Júnior, grande mestre e de um coração gigante, ao qual tenho grande admiração.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Campus SEDE e toda sua equipe, por me proporcionarem um ensino de qualidade e pelas oportunidades para participar de inúmeros projetos juntos com a sociedade. Agradeço a Progest, A casa de estudante feminina (casa 04), ao restaurante universitário (R.U.) por todos os ensinamentos dentro e fora de sala de aula, vocês foram parte imprescindível para meu desempenho profissional e pessoal.

Ao Instituto Guilherme Ribeiro de Acupuntura e Aprendizagem (IGRAA) – Campus Recife, e todos os profissionais, sou grata pela atenção, carinho e, principalmente o aprendizado.

Não poderia esquecer de agradecer aqueles que foram minha força e motivos de tantos sorrisos, meus filhos com patas: Bidu (*In Memoriam*), Jahi, Negão e Tooby (*In Memoriam*).

Enfim, a todos que, citados ou não, contribuíram para a materialização deste trabalho, o meu sincero MUITO OBRIGADA!

EPIGRAFE

“A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las”.

(Santo Agostinho)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Departamento da Vigilância Sanitária (1A) e “Sede-central” da Secretaria Municipal de Saúde de Sirinhaém (1B).	18
Figura 2. Amostra de água contendo as larvas do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> .	20
Figura 3. Larva do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> .	21
Figura 4. Larvas do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> no tubo (4A) e sendo comparada morfológicamente (4B).	22
Figura 5. Observação do comportamento das larvas de mosquitos na água com auxílio de lanterna acesa.	23
Figura 6. Posição das larvas vivas respirando a superfície da água.	23
Figura 7. Observação dos movimentos das larvas de mosquitos na água em recipiente tipo caixa d’água, com auxílio de lanterna acesa.	24
Figura 8. Uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) na aplicação de inseticidas.	25
Figura 9. Vacinação antirrábicas em canino (9A) e felino (9B).	26
Figura 10. Quantidade de animais domésticos (caninos e felinos) vacinados com antirrábica, em dezembro/2021 (Sirinhaém-PE).	27
Figura 11. Vacinas antirrábicas armazenadas na geladeira.	27
Figura 12. Carteira de vacinação com as informações da vacina antirrábicas aplicada no respectivo animal.	28
Figura 13. Inspeção na farmácia “Pharmavida”.	29
Figura 14. Bebidas (14A) e batata inglesa dentro do balde (14B) no chão do bar “Capital Social”.	30
Figura 15. Bancadas de madeira com acúmulos de objetos (15A) e muito desgastada (15B).	31
Figura 16. Garrafas vazias e papéis em local inapropriado dentro do bar “Capital Social”.	31
Figura 17. Congelador muito sujo e alimentos armazenados de forma incorreta.	32
Figura 18. Panela com óleo utilizado em frituras, usado e velho.	32
Figura 19. Banheiro para o público com a lixeira sem tampa e sem local adequado para papel higiênico e sem dispenser de toalha descartável.	33

Figura 20. Orientação da transferência da bancada, devido ao pé-direito do local que era menor.	33
Figura 21. Panela elétrica incendiada dentro do bar “Capital Social”.	34
Figura 22. Funcionárias do bar “Capital Social” sem máscara, toucas e luvas.	34
Figura 23. Irregularidades na loja de conveniência “Litoral Sul”: Bebidas no chão (23A) e presença de animal doméstico (23B).	35
Figura 24. Cursos de capacitações: “REDESIM /JUCEPE e SEBRAE” (24A) e o “e-visit@ - PE- Endemias” (24B).	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Cronograma de Atividades no período do ESO, ano 2021, na Secretaria Municipal da Saúde (Sirinhaém-PE).	19
Tabela 2. Inseticidas permitidos e mais utilizados em Sirinhaém-PE, em 2021, conforme os grupos químicos e respectivos usos.	26
Tabela 3. Situações durante e após inspeção sanitária nos respectivos locais inspecionados.	29
Tabela 4. Cursos de capacitações.	38

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CNS	Conselho Nacional de Saúde
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
ESO	Estágio Supervisionado Obrigatório
SUS	Sistema Único de Saúde
NASF	Núcleo Ampliado de Apoio à Saúde da Família
PE	Pernambuco
OMS	Organização Mundial de Saúde
Km	Quilômetro
Km ²	Quilômetro quadrado
h	horas
PNCD	Programa Nacional de Controle da Dengue
SisPNCD	Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue
LIRAA	Levantamento Rápido de Índices para <i>Aedes aegypti</i>
OF	Inseticidas organofosforados
PIR	Inseticidas piretróides
ISQ	Inibidores de Síntese de Quitina
AHJ	Análogos de Hormônio Juvenil
IGR	Reguladores de crescimento (“Insect Growth Regulator”)
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
JUCEPE	Junta comercial do estado de Pernambuco
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
REDESIM	Rede Nacional para a Simplificação e da Legalização de Empresas e Negócios
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
PPF2	Peça facial filtrante com capacidade de filtração de partículas do ambiente cerca de 94%
PCE	Programa de Controle de Esquistossomose
%	Porcentagem

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	16
II. DESCRIÇÃO DO LOCAL QUE OCORREU O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)	17
III. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESO	19
III. a) Descrição das atividades na Vigilância Ambiental	19
III. a1) Descrição das atividades em relação às ações das arboviroses	19
III. a2) Descrição das atividades em relação às ações da vacinação antirrábica	26
III. b) Descrição das atividades na Vigilância Sanitária	28
III. c) Descrição das atividades na Vigilância Epidemiológica	35
III. d) Descrição das atividades complementares (cursos de capacitações)	37
IV. Discussão das atividades desenvolvidas	39
IV. a) Discussão das atividades na Vigilância Ambiental	39
IV. a1) Discussão das atividades na área das arboviroses	39
IV. a2) Discussão das atividades na área da vacinação antirrábica	39
IV. b) Discussão das atividades na Vigilância Sanitária	40
IV. c) Discussão das atividades na Vigilância Epidemiológica	41
IV. d) Discussão das atividades complementares (cursos de capacitações)	41
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

RESUMO

Médico Veterinário pode atuar em diversas áreas, inclusive na área de Saúde Pública, demonstrando a grande importância desta profissão. Diante das atuações desse profissional, especialmente na Saúde Pública, faz-se necessário debater o assunto. Assim, o presente Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), teve como objetivo relatar a rotina de atividades, na Vigilância Ambiental, Epidemiológica e Sanitária em Sirinhaém-PE: arboviroses, raiva, esquistossomose, inspeções de estabelecimentos interligados à Medicina Veterinária, também, as atividades complementares (cursos de capacitações). Sirinhaém foi considerado infestado do mosquito *Aedes aegypti*, sendo prioritário o combate a esse mosquito. Desta forma, foram realizadas ações educativas nas residências, de como acondicionar água e quais os cuidados, pois devido a irregularidade do abastecimento, esses reservatórios passam a ser criatórios de larvas do mosquito *A. aegypti*. Colocadas armadilhas (onze pontos) e em algumas foram encontradas confirmações dos ovos e/ou das larvas do mosquito *A. aegypti*. As medidas de controle do vetor foram: o controle mecânico (remoção dos focos, colocação de tela em possíveis focos) e o químico (uso de inseticidas organofosforados, piretróides, e os reguladores de crescimento, podendo ter Inibidores de Síntese de Quitina e os Análogos de Hormônio Juvenil). Nas atividades da vacinação antirrábica, um total de 6.865 animais (caninos: 4.872; felinos: 1.993) foram vacinados com antirrábica, atingindo 84% da população animal. Inspeções foram realizadas em estabelecimentos comerciais, tais como: farmácia; “food truck”; Depósito de bebidas; bar e loja de conveniências; sendo os dois últimos estabelecimentos com diversas irregularidades notificadas e na outra inspeção, ambos seguiram as orientações. Na Vigilância Epidemiológica foram analisados os dados epidemiológicos de esquistossomose, e Sirinhaém foi considerado endêmico (confirmados dezenove casos positivos). Dentro das atividades complementares: cursos de capacitações: o REDESIM /JUCEPE e SEBRAE” e o “e-visit@ - PE - Endemias”. Desenvolvimento das rotinas das atividades do ESO na área da saúde pública notou-se interligação das três Vigilâncias (Ambiental, Sanitária e Epidemiológica) e as respectivas vivências práticas foram importantes à formação profissional, extremamente valiosas, no anseio de permanecer empenhado no aprendizado e na prática da profissão.

Palavras-chave: inspeção, medicina veterinária, saúde pública, vigilância sanitária.

ABSTRACT

Veterinary doctor can work in several areas, including public health, demonstrating the great importance of this profession. In view of the actions of this professional, especially in Public Health, it is necessary to debate the subject. Thus, the present Mandatory Supervised Internship (ESO) aimed to report the routine of activities in the Environmental, Epidemiological and Sanitary Surveillance in Sirinhaém-PE: arboviruses, rabies, schistosomiasis, inspections of establishments linked to Veterinary Medicine, as well as the activities complementary courses (training courses). Sirinhaém was considered to be infested with the *Aedes Aegypti* gnat, with priority being given to combating this mosquito. Among these actions, educational ones were carried out in the residences, on how to condition water and what care should be taken, because due to the irregularity of supply, these reservoirs become breeding grounds for *A. aegypti* gnat larvae. Traps were placed (eleven points) and confirmation of eggs and/or larvae of the *A. aegypti* gnat were found in some of them. Vector control were: mechanical and chemical control. Mechanical control: removing the spotlights, placing the screen on possible spots. Chemical control: use of organophosphate insecticides, pyrethroids, and growth regulators, possibly including Chitin Synthesis Inhibitors and Juvenile Hormone Analogues. In the activities of rabies vaccination, a total of 6,865 animals (canines: 4,872; felines: 1,993) were vaccinated with rabies, reaching 84% of the animal population. There were inspections in sectors such as: pharmacy, food truck, beverage warehouse, bar and convenience store, the last two establishments with several irregularities reported and in the other inspection, both followed the guidelines. In the Epidemiological Surveillance, the epidemiological data of schistosomiasis was monitored, and Sirinhaém was considered endemic (nineteen positive cases confirmed). Among the complementary activities: training courses: the “REDESIM /JUCEPE and SEBRAE” and the “e-visit@ - PE - Endemics”. Development of the routines of ESO activities in the area of public health, interconnection of the three Surveillances (Environmental, Sanitary and Epidemiological) was noted and the respective practical experiences were important to professional training, extremely valuable, in the desire to remain committed to learning and practice of the profession.

Keywords: inspection, veterinary medicine, public health, sanitary surveillance.

I. INTRODUÇÃO

O médico veterinário pode atuar em diversas áreas, inclusive na área de saúde pública, demonstrando a grande importância desta profissão.

A Saúde Pública Veterinária proporciona uma compreensão dos fenômenos de saúde direcionada para a prevenção e para a coletividade, que pode fazer com que a profissão Médico Veterinário exerça influências positivas sobre outras carreiras da saúde, fortalecendo e expandindo a visão das mesmas para a resolução de problemas coletivos (AMARAL et al., 2019).

No século XIX, houve a primeira fase das atividades da Medicina Veterinária na saúde pública, na indústria de carnes, tendo como fundamento a higiene alimentar. A segunda fase ocorreu após a Segunda Guerra Mundial e caracterizou-se pelo trabalho voltado para a população, com o uso de conhecimento sobre epidemiologia para desenvolver programas de controle de zoonoses (OLIVEIRA, 2020).

Em 1946 o termo “saúde pública veterinária” foi utilizado oficialmente pela primeira vez em uma reunião da Organização Mundial de Saúde (OMS), e foi assim definido “A saúde pública veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médica veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida, e promoção do bem-estar e eficiência do ser humano”. A partir deste marco histórico, o médico veterinário vem atuando nas equipes de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Animal (GOMES, 2017).

No entanto, esse amplo campo de atuação dos médicos veterinários não é conhecido por grande parte da população, tornando-se extremamente necessário adotar ações que permitam difundir informações sobre a importância desses profissionais para a sociedade, principalmente por atuarem direta ou indiretamente na Saúde Pública (MORAES et al., 2020).

Nesses aspectos, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2021), cita a Lei nº 5517/1968, capítulo II, artigo 6º, em que o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem, as zoonoses, é uma das funções do médico veterinário, um profissional de saúde reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) desde 1998.

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), há médicos veterinários atuando no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que de acordo com CFMV (2021), os médicos veterinários fazem parte do NASF, Portaria nº 2.488, desde outubro de 2011, na Vigilância

Epidemiológica e Sanitária, no Saneamento Ambiental, na área de bem-estar animal, realizando ações de educação em saúde e visita aos lares brasileiros para prevenir e diagnosticar o risco à saúde das zoonoses, como raiva, leptospirose, brucelose, tuberculose, dengue e febre amarela, dentre outras doenças que têm animais como hospedeiros ou vetores.

Atualmente, a constante ameaça de novas pandemias originadas na interface homem-animal, como a COVID-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, demonstra a necessidade de colaboração intersetorial, especialmente em vigilância, gerenciamento de riscos, biossegurança e comunicação (CFMV, 2021). E nessa luta contra a COVID-19, em 2020, o médico veterinário foi incluído pelo Ministério da Saúde entre os profissionais de saúde que poderiam atuar como voluntários da ação “O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde” (CFMV, 2021), tornando-o assim um profissional da saúde pública habilitado e essencial para o enfrentamento da pandemia do coronavírus (ATOS DO PODER LEGISLATIVO, 2020). E segundo o ministério, 50% dos médicos veterinários atuantes se cadastraram para participar e ajudar o país no esforço nacional de enfrentamento à pandemia contra a COVID-19 (CFMV, 2021).

Diante de um leque tão grande de atuação do médico veterinário, especialmente na Saúde Pública, da sua grande importância, faz-se necessário debater sobre o assunto. Dessa maneira, o presente Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), que é uma disciplina obrigatória aos discentes, formulada com 420 horas (h) de atividades práticas, cursada no último semestre da graduação do curso de Medicina Veterinária, teve como objetivo relatar a rotina de atividades, na Vigilância Ambiental, Epidemiológica e Sanitária em Sirinhaém-PE: arboviroses, raiva, esquistossomose, inspeções de estabelecimentos interligados à Medicina Veterinária, assim como, as atividades complementares (cursos de capacitações).

II. DESCRIÇÃO DO LOCAL QUE OCORREU O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)

De acordo com Prefeitura de Sirinhaém, 2022, Sirinhaém é um município do Nordeste brasileiro, no estado de Pernambuco (PE), localizado na latitude 8°35'27" sul e à longitude de 35°06'58" oeste; sua altitude é de 49,0 metros, na mesorregião Mata Pernambucana e na microrregião Mata Meridional Pernambucana, litoral sul do estado de Pernambuco, situando-se aproximadamente 76,0 quilômetros (Km) da capital do estado, Recife.

Esse município ocupa uma área territorial de cerca de 374,321 quilômetros quadrados (Km²), tendo 1,510 Km² desse total formando a área urbana municipal e os 372,811 Km² constituindo a zona rural.

Sirinhaém faz limite com os municípios de Ipojuca, Escada, Ribeirão, Rio Formoso e Tamandaré. É formado pelos distritos da Sede, da Barra do Sirinhaém, Ibiratinga e Santo Amaro.

Dentro desses distritos, o distrito da Sede, há a Secretaria Municipal de Saúde, na qual, há o respectivo Departamento da Vigilância Sanitária (Figura 1A) e a “Sede-central” da Secretaria Municipal de Saúde (que ficam: departamentos, endemias, entre outros), (Figura 1B), ambas localizadas na Rua Marquês de Olinda 135, Centro, Sirinhaém-PE, nas quais foram possíveis realizar as atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), que foram desenvolvidas na área de saúde pública, como nas Vigilâncias: Ambiental, Epidemiológica, Sanitária, assim como, as atividades complementares (cursos de capacitações).



Figura 1. Departamento da Vigilância Sanitária (1A) e “Sede-central” da Secretaria Municipal de Saúde de Sirinhaém (1B).

Fonte: Cunha (2021).

III. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESO

O ESO foi realizado na Secretaria da Saúde, Sirinhaém-PE, no período de 01/10/2021 a 17/12/2021 (entre os horários de 07:00 às 12:00h e de 13:00h às 16:00h), totalizando 420 h, pôde-se realizar as rotatividades nas Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e também as atividades complementares (cursos de capacitações) (Tabela 1), aprimorando assim os conhecimentos adquiridos durante a graduação de Medicina Veterinária.

Tabela 1. Cronograma de Atividades no período do ESO, ano 2021, na Secretaria Municipal da Saúde (Sirinhaém-PE).

Período	Local das atividades
01/10/2021 a 11/10/2021	Vigilância Ambiental
11/10/2021 a 17/12/2021	Vigilância Sanitária e Epidemiológica
03/12/2021 e 23/12/2021	Atividades complementares (cursos de capacitação)

Fonte: Cunha (2021).

Foi separado por subitens, para melhor descrição das atividades desenvolvidas no ESO.

III. a) Descrição das atividades na Vigilância Ambiental

Na área da Vigilância Ambiental foi possível realizar atividades em campo, participar de ações educativas sobre arboviroses, vacinação antirrábica, descritas nos subitens a seguir:

III. a1) Descrição das atividades em relação às ações nas arboviroses

Entre as arboviroses, a dengue que era notificada, e inclusive existe a coordenação do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), na qual executava diversas atividades e organizavam-se por ciclos em todo estado de Pernambuco. Tais ciclos em Sirinhaém totalizavam-se em seis ciclos que eram organizados em semanas ao longo de cada ano.

De acordo com o Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue (SisPNCD), o ano 2021, com rotina de realização do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*

(LIRAA), Sirinhaém foi um município considerado infestado do mosquito *Aedes aegypti*, causador das arboviroses, sendo assim prioritário o combate a esse mosquito.

Dentre essas ações, foram realizadas ações educativas nas residências e sítios para os moradores e demais de como acondicionar água e quais os cuidados, pois devido à irregularidade do abastecimento, esses reservatórios passam a ser criatórios de larvas do mosquito *Aedes aegypti*.

Eram colocadas armadilhas em pontos estratégicos, que são locais especialmente vulneráveis à introdução do vetor, com o objetivo de capturar ovos para contagem dos insetos-alvo, no caso, o mosquito *A. aegypti*. Nesses pontos estratégicos, conforme o SisPNCD, durante os ciclos vigentes de outubro a dezembro, 2021, teve o total de onze pontos e em algumas (uma a duas residências) foram encontradas confirmações dos ovos e/ou das larvas do mosquito *A. aegypti* (Figura 2), em recipientes inspecionados por tipo A2 (caixa d'água) em Sirinhaém, 2021.



Figura 2. Amostra de água contendo as larvas do mosquito *Aedes aegypti*.
Fonte: Cunha (2021).

De acordo Machado Filho (2020), *apud* Brasil (2001), a larva do mosquito *A. aegypti* é composta de cabeça, tórax e abdômen. O abdômen é dividido em oito segmentos (Figura 3). O segmento posterior e anal do abdômen tem quatro brânquias lobuladas para regulação osmótica e um sifão ou tubo de ar para a respiração na superfície da água. O sifão é curto, grosso e mais escuro que o corpo (Figura 3).

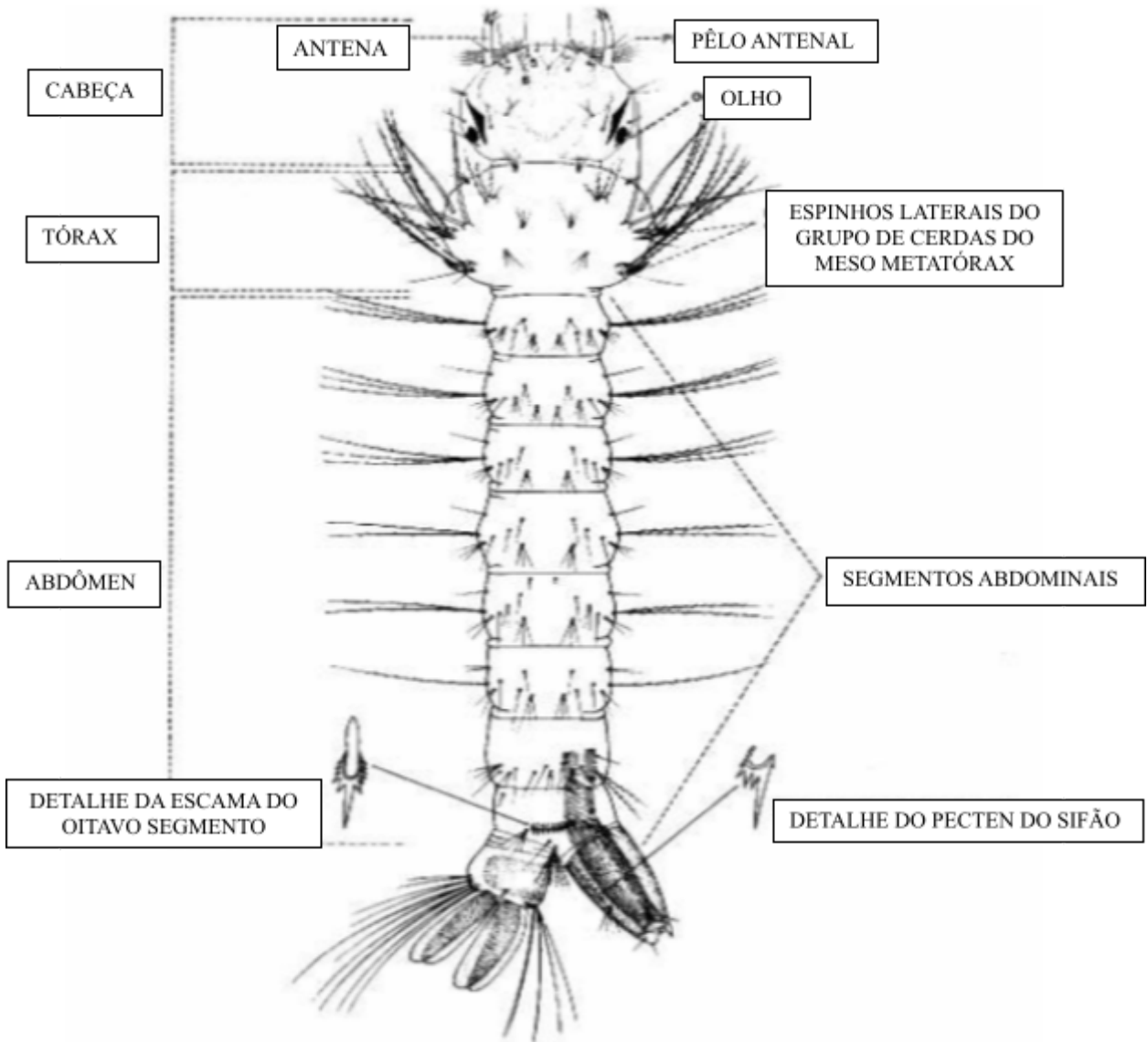


Figura 3. Larva do mosquito *Aedes aegypti*.
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Sirinhaém-PE, 2021.

Tais características morfológicas da larva do mosquito *A. aegypti* eram observadas no microscópio do laboratório da Prefeitura de Sirinhaém-PE (Figura 4B), podendo ser comparadas com esquema do desenho da larva do mosquito *Aedes aegypti* que tinha na bancada do microscópio nesse laboratório. Essas observações morfológicas da larva eram

feitas após coletas de amostras de água contendo as possíveis larvas desse vetor, nas quais previamente eram colocadas em tubos com aproximadamente dez larvas, cada tubo (Figura 4A).

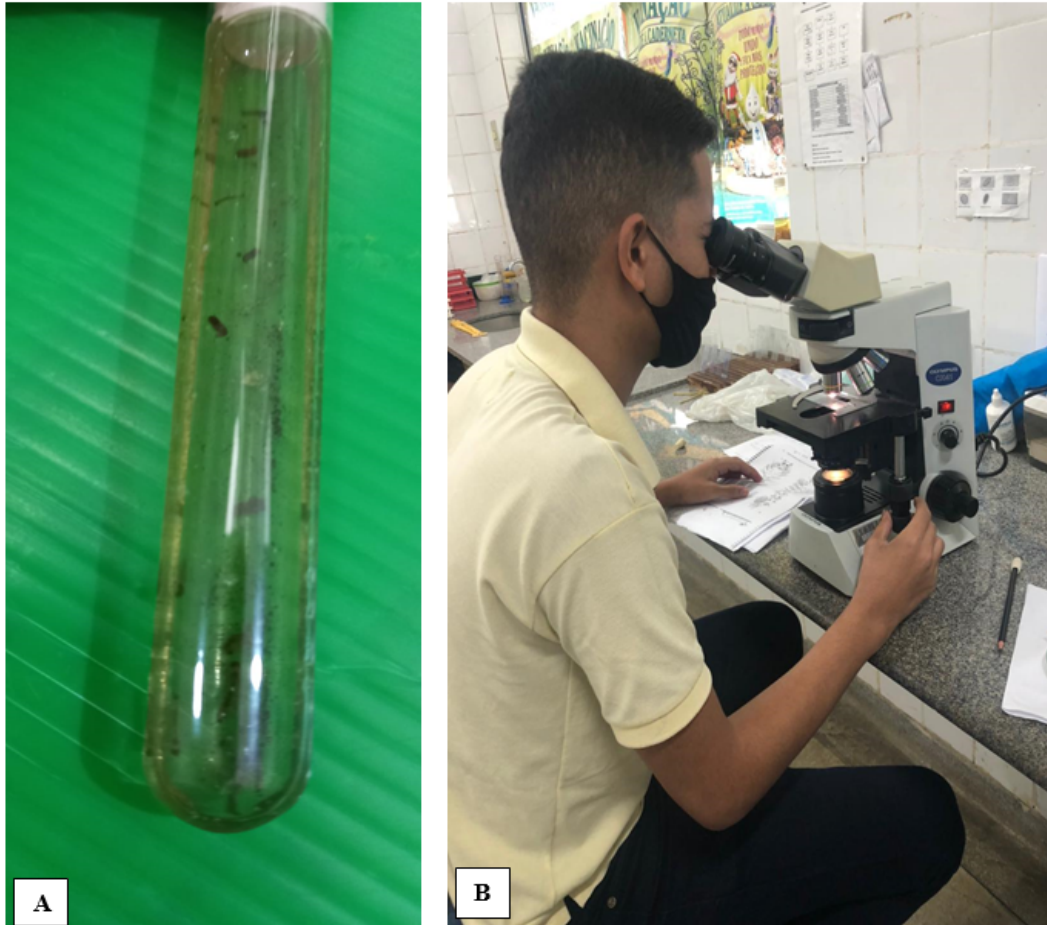


Figura 4. Larvas do mosquito *Aedes Aegypti* no tubo (4A) e sendo comparada morfológicamente (4B).
Fonte: Cunha (2021).

Quando eram encontrados locais que tinham águas paradas e presenças de larvas que poderiam ser do mosquito *A. aegypti*, era observado o comportamento dessa larva na água (Figura 5), pois para a larva do mosquito *A. aegypti* respirar, essa precisa ir à superfície, permanecendo em posição quase vertical (Figura 6), e quando se movimentava na água, seria em forma de serpente, fazendo um “S” em seu deslocamento.



Figura 5. Observação do comportamento das larvas de mosquitos na água com auxílio de lanterna acesa.
Fonte: Cunha (2021).

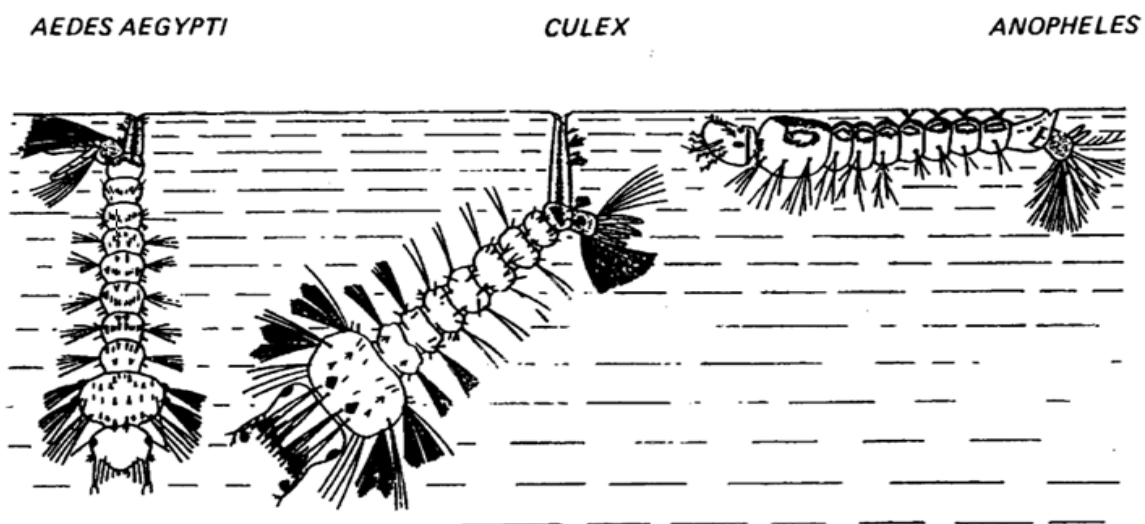


Figura 6. Posição das larvas vivas respirando a superfície da água.
Fonte: FUNASA, 2001.

Conforme MACHADO FILHO, 2020, que cita FUNASA, 2001, a larva mosquito *A. aegypti* é sensível a movimentos bruscos na água e, sob feixe de luz, desloca-se com rapidez, buscando refúgio no fundo do recipiente (fotofobia). Esse comportamento era visto em por recipientes tipo caixa d'água, por exemplo (Figura 7).



Figura 7. Observação dos movimentos das larvas de mosquitos na água em recipientes tipo caixa d'água, com auxílio de lanterna acesa.
Fonte: Cunha (2021).

Para o controle do vetor, especialmente o *A. aegypti*, em Sirinhaém, foram observados, os seguintes controles: o controle mecânico e o químico. O controle mecânico sendo por exemplos: remoção dos focos, colocação de tela em possíveis focos, entre outros.

Do controle químico tinha-se o uso de produtos inseticidas organofosforados (OF), piretróides (PIR) e os reguladores de crescimento (sigla derivada de “Insect Growth Regulator”: IGR), que esses atuam no desenvolvimento e na reprodução dos insetos, podendo ter Inibidores de Síntese de Quitina (ISQ) e os Análogos de Hormônio Juvenil (AHJ) que interfere com o sistema endócrino dos insetos.

Para esse controle químico, principalmente quando se faz uso da bombona contendo o inseticida com bico apropriado (em quantidade suficiente, para o trabalho de um dia) era necessário ter a biossegurança do indivíduo (Figura 9) que utilizaria o inseticida, sendo fundamental o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) como: uso de calça, de calçado de segurança, máscara hemifacial, máscara facial com peça facial filtrante com capacidade de filtração de partículas do ambiente cerca de 94% (PFF2), entre outros.



Figura 8. Uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) na aplicação de inseticidas.

Fonte: Cunha (2021).

Dos inseticidas permitidos e mais utilizados em Sirinhaém no ano 2021, tem-se conforme o SisPNCD (Tabela 2):

Tabela 2. Inseticidas permitidos e mais utilizados em Sirinhaém-PE, em 2021, conforme os grupos químicos e respectivos usos.

Inseticida	Grupo químico	Uso
Malathion EA 44%	OF	Espacial
Malathion 44% costal	OF	Espacial
Fludora Fusion	PIR	Residual
Cielo-ULV	PIR	Espacial
Cielo-ULV/Costal	PIR	Espacial
Natular	IGR- ISQ	Larvicida
Pyriproxyfen	IGR-AHJ	Larvicida

Fonte: SisPNCD (Sirinhaém-PE), 2021.

III. a2) Descrição das atividades em relação às ações da vacinação antirrábica

A campanha de vacinação antirrábica ocorreu no período 07/12/2021 a 23/12/2022, tendo assim, o acompanhamento dessa campanha para vacinar os caninos e os felinos contra a raiva (Figura 9A e 9B) da população em geral, quanto no distrito da Sede de Sirinhaém, tanto nos sítios aproximados, tendo assim, o total de 6.865 animais (caninos: 4.872; felinos: 1.993) vacinados com antirrábica de acordo com a Figura 10.



Figura 9. Vacinação antirrábicas em canino (9A) felino (9B).
Fonte: Cunha (2021).

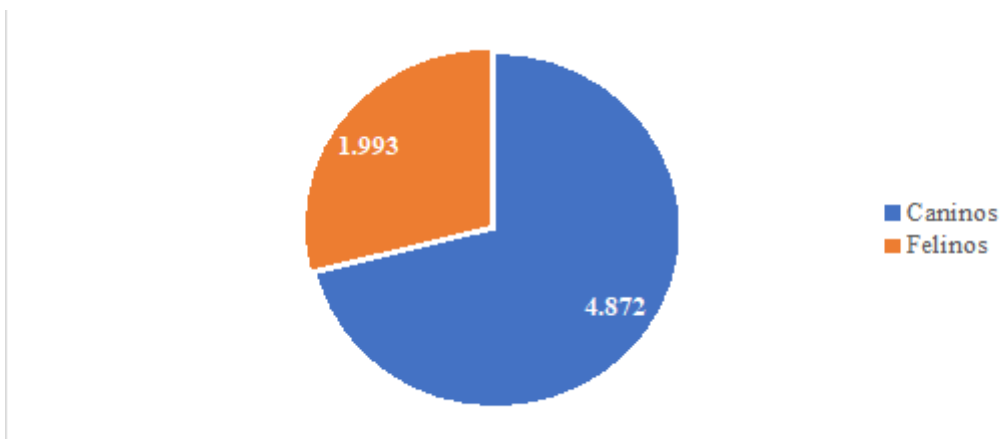


Figura 10. Quantidade de animais domésticos (caninos e felinos) vacinados com antirrábica, em dezembro/2021 (Sirinhaém-PE).
Fonte: Cunha (2021).

As vacinas antirrábicas utilizadas na campanha foram de marca Rabisin-i (Boehringer-Ingelheim, Merial®) armazenadas previamente na geladeira, refrigerada à temperatura aproximada entre 2°C a 8°C (Figura 11). E nas campanhas, essas vacinas eram acondicionadas em caixas de isopor, com gelo reciclável para melhor conservação dessas vacinas.



Figura 11. Vacinas antirrábicas armazenadas na geladeira. Fonte: Cunha (2021).

Após aplicação da vacina antirrábica, cada tutor de seu respectivo animal, recebia a carteira de vacinação com as informações dessa vacina, carimbada e assinada pelos funcionários da prefeitura (da Vigilância Sanitária) que estariam nas ações da campanha da vacinação (Figura 12).

Controle de Vacinas		
DATAS	ETIQUETAS	MÉDICO VETERINÁRIO
Vacinação Revacinar 08/11/2021	P.M.S. VISA 08-11-2021 RABISIN-i ANTI RABICA	Vigilância Sanitária Kilinhoem-PE 506
Vacinação Revacinar _/_/_		
Vacinação Revacinar _/_/_		
Vacinação Revacinar _/_/_		
Vacinação Revacinar _/_/_		
Vacinação Revacinar _/_/_		

Figura 12. Carteira de vacinação com as informações da vacina antirrábica aplicada no respectivo animal. Fonte: Cunha (2021).

III. b) Descrição das atividades na Vigilância Sanitária

No setor de Vigilância Sanitária foram acompanhadas ações de orientação, e de fiscalização/inspeções nos setores como: bar, depósito de bebidas, loja de conveniências de posto de gasolina, farmácia e “food truck” (Tabela 3).

Tabela 3. Situações durante e após inspeção sanitária nos respectivos locais inspecionados.

Local Inspecionado	Situações encontradas durante inspeção sanitária	Situações encontradas após inspeção sanitária
Farmácia (Estabelecimento 01)	Dentro das regularidades	Dentro das regularidades
“Food truck” (Estabelecimento 02)	Dentro das regularidades	Dentro das regularidades
Depósito de bebidas (Estabelecimento 04)	Dentro das regularidades	Dentro das regularidades
Bar (Estabelecimento 05)	Irregular	Dentro das regularidades
Loja de conveniências (Estabelecimento 06)	Irregular	Dentro das regularidades

Fonte: Cunha (2021).

Conforme a Tabela 3, o Estabelecimento 01, o Estabelecimento 02 e o Estabelecimento 03 estavam dentro das regularidades e foram mantidas após inspeção em outra visita da vigilância. Além de todos esses estabelecimentos estarem organizados e limpos e com o aval de funcionamento em dia.

O Estabelecimento 03 as bebidas estavam organizadas em *pallets* ou prateleiras. No Estabelecimento 01: remédios com validade estendida, não trabalhavam com medicamentos controlados (Figura 13).



Figura 13. Inspeção no Estabelecimento 01. Fonte: Cunha (2021).

No Estabelecimento 02: funcionária utilizando touca, luvas, mantimentos armazenados corretamente, entre outros itens de acordo com as normas da vigilância. Porém, no Estabelecimento 05 e no Estabelecimento 06, as situações durante inspeção sanitária estavam irregulares (Tabela 3) e após essa inspeção, ambos estabelecimentos se adequaram às orientações e assim ficaram dentro das normas. Tais irregularidades encontradas inicialmente foram:

No Estabelecimento 05: em geral, as bebidas estavam armazenadas de forma irregular (no chão) (Figura 14A). Os alimentos, como batata inglesa, estavam armazenados no balde e o mesmo no chão (Figura 14B).



Figura 14. Bebidas (14A) e batata inglesa dentro do balde (14B) no chão do Estabelecimento 05.
Fonte: Cunha (2021).

As bancadas eram de madeira, e essa bancada tinha acúmulos de objetos em cima, deixando assim uma poluição visual com diversos materiais sem nenhuma higienização (Figura 15A). A madeira de uma dessas bancadas já estava muito desgastada, em perigo de quebrar por completo, quanto à bancada, tanto as panelas e objetos que estavam nessa bancada (Figura 15B). Observado no bar, várias garrafas e latas vazias jogadas e papéis diversos em locais inapropriados (Figura 16).



Figura 15. Bancadas de madeira com acúmulos de objetos (15A) e muito desgastada (15B).
Fonte: Cunha (2021).



Figura 16. Várias garrafas vazias e papéis em local inapropriado dentro do Estabelecimento 05.
Fonte: Cunha (2021).

Um dos congeladores estava muito sujo e com alimentos armazenados em plásticos de forma incorreta (Figura 17).



Figura 17. Congelador muito sujo e alimentos armazenados de formas incorretas.
Fonte: Cunha (2021).

Notado dentro de uma panela que tinha óleo utilizado em frituras, usado e velho que foi armazenado em um recipiente com tampa, como garrafa pet e retirado do local pela equipe de vigilância sanitária e descartado de forma correta, pois o óleo velho ainda estava sendo usado até o dia da inspeção (Figura 18).



Figura 18. Panela com óleo utilizado em frituras, usado e velho.
Fonte: Cunha (2021).

No banheiro para o público, a lixeira não tinha tampa, sem o acionamento por pedal e não tinha local adequado para papel higiênico, também não tinha *dispenser* de toalha descartável para enxugar mãos (Figura 19).



Figura 19. Banheiro para o público com a lixeira sem tampa e sem local adequado para papel higiênico e sem dispenser de toalha descartável.

Fonte: Cunha (2021).

Teve orientação da transferência da bancada para o outro lado, devido ao pé-direito do local que era menor no local que estava a bancada (Figura 20) e como o local do bar era alugado, não poderia alterar a estrutura física do local.



Figura 20. Orientação da transferência da bancada, devido ao pé-direito do local que era menor.

Fonte: Cunha (2021).

Devido esse mesmo local ter sido observado muita fiação elétrica exposta, tendo assim o perigo de possível incêndio, que inclusive já houve pequeno acidente com panela elétrica (um incêndio) (Figura 21), por isso a recomendação de troca de local da bancada.



Figura 21. Panela elétrica incendiada dentro do Estabelecimento 05.
Fonte: Cunha (2021).

Também teve orientações de limpeza, de prender cabelo, uso de toucas, luvas, máscaras, pois nenhuma funcionária estaria utilizando no dia da inspeção do bar (Figura 22).



Figura 22. Funcionárias do Estabelecimento 05: sem máscara, touca e luvas.
Fonte: Cunha (2021).

No Estabelecimento 06: os alimentos e bebidas armazenados de forma irregular (no chão) (Figura 23A). Tinham informações trocadas do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), pois não sabia ao certo se a responsável do estabelecimento era dona da loja ou posto ou ambos. Notado a presença de animais domésticos (Figura 23B).



Figura 23. Irregularidades no Estabelecimento 06: Bebidas no chão (23A) e presença de animal doméstico (23B).

Fonte: Cunha (2021).

III. c) Descrição das atividades na Vigilância Epidemiológica

Na Vigilância Epidemiológica, responsável por uma quantidade de agravos, são distribuídos os técnicos da área, como raiva, arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zika), entre outros.

Igualmente, há técnicos responsáveis pelo acompanhamento e monitoramento de diversos programas. Dessa forma, em curto período de tempo, foi possível participar do acompanhamento de dados epidemiológicos da esquistossomose.

A esquistossomose é uma doença parasitária, diretamente relacionada ao saneamento básico inadequado, causada pelas formas infectantes do platelminto *Schistosoma mansoni*,

sendo adquirida através da pele e mucosas em decorrência do contato humano com águas doces contendo formas infectantes do *S. mansoni* onde normalmente existem os caramujos infectados.

Os dados epidemiológicos de esquistossomose em Sirinhaém poderiam ser realizados, seguindo as orientações do Programa de Controle de Esquistossomose - PCE, em duas fichas de notificações: a Ficha 108 e/ou a Ficha 110.

A Ficha 108 seria a demanda espontânea, onde o paciente vai a unidade de saúde e relata, por exemplo, que estaria com algum desconforto abdominal ou outros sintomas, e desejaria fazer melhor pesquisa, ou o médico ao examinar informa a suspeita de esquistossomose e solicita o exame coproparasitológico, sendo, o teste padrão ouro, o método Kato-Katz, para detecção de esquistossomose. Quando confirmava, o médico ou enfermeira fazia a notificação nesta Ficha 108, na qual era enviada para a Secretaria da Saúde.

Também há possibilidade do paciente ser descoberto diagnosticado com esquistossomose pela Ficha 110, na qual era realizado um levantamento de uma área a ser escolhida que tenha suspeita de casos, como a comunidade Ribeirinha que já teve um caso positivo confirmado e com isso há a necessidade de investigar a comunidade de como estaria nesse momento da investigação.

Caso a equipe de endemias tenha estrutura, a mesma é responsável por visitar a área e conversar com a população, e assim realizar a coleta de fezes para investigação epidemiológica.

Como tinham poucos integrantes da equipe de endemia, solicitou-se apoio dos agentes de saúde para realizar a investigação epidemiológica. Os resultados positivos, eram tratados e faziam-se o preenchimento da Ficha 110 (quando tinham esses tratamentos coletivos).

Em Sirinhaém, até o presente momento, não estava realizando o diagnóstico pelo método Kato-Katz. Da mesma forma que, em clínicas particulares não pode ser realizados os testes para detecção de esquistossomose, pois o corante para melhor visualização é doado pelo, além disso, a equipe do município deve ser treinada para poder realizar a leitura dessas lâminas.

Atualmente, devido a essa dificuldade, quando há suspeita em Sirinhaém, o material biológico é enviado para um laboratório conveniado ao município. Se o resultado for negativo, e a suspeita ainda permanecer, se faz necessária uma amostragem seriada de fezes (três dias consecutivos de amostras).

Outro método indicado para o diagnóstico de esquistossomose é a sorologia, porém a sorologia não é realizada no município de Sirinhaém, pois, o município foi considerado

endêmico, sendo confirmados dezenove casos positivos de esquistossomose no ano de 2021. Então o paciente pode ter memória imunológica de doença que porventura teve a muitos anos atrás e que pode ficar muito tempo no organismo e assim pode ser falso positivo e ter tido verminoses ou está positivo, porém não encontrar nas amostras fecais, pois pode estar de início, sendo talvez o ciclo de verminose já estando no fígado e possivelmente produzindo poucos ovos viáveis de esquistossomose ou problema técnico na leitura microscópica do técnico que estaria verificando essa amostra fecal.

III. d) Descrição das atividades complementares (cursos de capacitações)

Dentro das atividades complementares, foram realizados os cursos de capacitações no dia 03/12/2021, o “Rede Nacional para a Simplificação e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM)/ e Junta comercial do estado de Pernambuco (JUCEPE) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)” e no dia 23/12/2021, o “e-visit@ - PE - Endemias” (Tabela 4).

Ambos cursos de capacitações foram importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal de todos participantes, pois aqueles que participam dessas ações, poderiam adquirir novas habilidades ou aprimorá-las em respectivas funções exercidas.

Tabela 4. Cursos de capacitações.

Cursos de capacitações	Descrição do curso e finalidades	Observação
REDESIM /JUCEPE e SEBRAE	- Rede de sistemas informatizados necessários para registrar e legalizar empresas e negócios, no âmbito da União, dos Estados e Município. - Ter noções de abertura de empresas, agilidade para permissão de constituição de empresa.	Figura 24A
e-visit@ - PE - Endemias	Aplicativo que auxilia os agentes de combates as arboviroses, a realizarem suas visitas de forma digital, uma solução inovadora e efetiva no monitoramento e controle de focos do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> , visando melhorias de estratégias para o controle da proliferação do mosquito <i>A. aegypti</i> e outros vetores.	Figura 24B

Fonte: Cunha (2021).

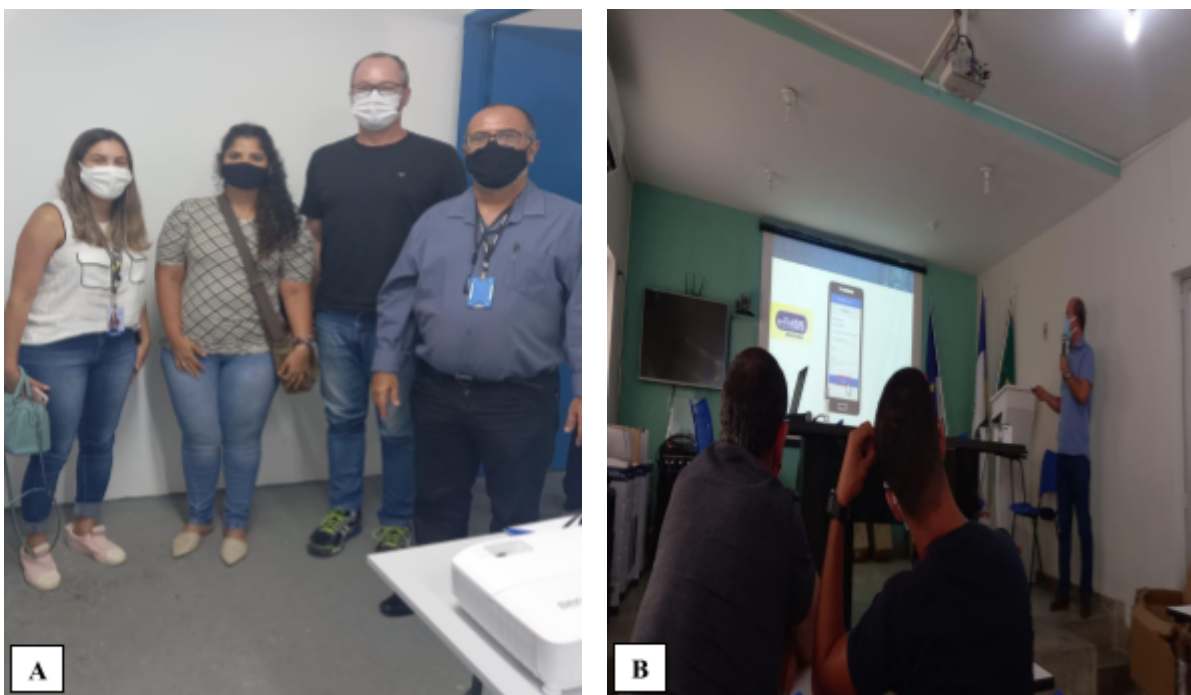


Figura 24. Cursos de capacitações: “REDESIM /JUCEPE e SEBRAE” (24A) e o “e-visit@ - PE- Endemias” (24B).

Fonte: Cunha (2021).

IV. Discussão das atividades desenvolvidas

Foi separado por subitens para melhor discussão das atividades desenvolvidas no ESO.

IV. a) Discussão das atividades na Vigilância Ambiental

Na área da Vigilância Ambiental teve atividades dentro das arboviroses, e vacinação antirrábica.

IV. a1) Discussão das atividades na área das arboviroses

O município de Sirinhaém é considerado infestado do mosquito *A. aegypti*, sendo assim, é de suma importância o PNCD e respectivas ações. Porém, na parte dos controles do vetor, poderia empregar além do que já existe no município, o controle biológico, no qual, ajuda a reduzir naturalmente a população de mosquitos com utilização da predação (utilizando-se espécies predadoras como peixes larvófagos, copépodos) e do parasitismo de nematóides, por

exemplo, com amplos benefícios de minimizar os danos ambientais que os inseticidas comuns podem causar, tornando assim a ação do combate ao vetor, com sustentabilidade.

E conforme Dias et al. (2022) sugerem que ter ações mais intervenções educativas das doenças transmitidas pelo vetor *A. aegypti*, assim como abordagem a respeito desse mosquito, os possíveis locais de reprodução e diversas formas de erradicá-lo, de forma participativa e contínua da população, para assim motivar mais a população para o controle mais efetivo desse vetor e de outros, assim como mais infraestrutura, principalmente no saneamento básico. Tais ações são indispensáveis nas comunidades, para que os respectivos cidadãos tenham mais consciência da importância de aderir às estratégias de enfrentamento (DIAS et al., 2022).

IV. a2) Discussão das atividades na área da vacinação antirrábica

Durante a campanha de vacinação antirrábica, 6.865 animais foram vacinados com antirrábica. Tem-se uma população estimada de total de 8.169 animais entre caninos e felinos, sendo que 5.060 são caninos e 3.109 felinos. Dessa forma, atingiu 84% da população animal, sendo a meta 80% (PREFEITURA DE SIRINHAÉM, 2022).

Devido a essas campanhas de vacinação antirrábicas, atualmente a raiva é uma doença controlada em todo município, já que somente a vacina pode prevenir o contágio e transmissão dessa zoonose.

IV. b) Discussão das atividades na Vigilância Sanitária

Inspeções nos setores de farmácia, no “food truck”, no Depósito de bebidas, no bar e na loja de conveniências, sendo os dois últimos estabelecimentos que tiveram diversas irregularidades na primeira visita de vistoria sanitária nas quais foram notificadas e na outra inspeção, ambos seguiram as orientações, tendo assim o alvará de funcionamento dentro das normas.

Os dois estabelecimentos estavam irregulares na primeira vistoria que possuíam alimentos, bebidas no chão, ao invés de estarem em *pallets* ou prateleiras ou sobre estrado corroborando com SEBRAE (2020). Nas outras visitas técnicas seguintes, em ambos locais, as bebidas e alimentos estavam organizadas em *pallet*.

No Estabelecimento 05 foi notado na primeira visita técnica, que as bancadas eram de madeira, ao invés de ser conforme sugestões de SEBRAE (2020), as bancadas de

vidro/mármore/inox, assim como, a lixeira do banheiro ter tampa e com acionamento por pedal, dentro dessa com saco plástico para recolhimento de dejetos.

E devido atualmente ainda ter a pandemia da COVID-19, foram sugeridos por exemplos nos respectivos estabelecimentos, de acordo com SEBRAE, 2020:

- Disponibilizar álcool gel 70° na entrada dos estabelecimentos, assim como da área de recebimento de mercadorias;
- Disponibilizar pia com sistema de água para higienização das mãos, lavando-as com água e sabão;
- Desinfetar as mãos ao entrar e ao sair dos estabelecimentos;
- Colocar as mercadorias sobre estrado ou prateleiras.
- Manter ambiente sempre limpo e desinfetado;
- Manter o distanciamento social;
- Uso sempre de máscaras faciais, uso de toucas, luvas, entre outros.

Todas essas ações sanitárias são extremamente necessárias e asseguram o bem-estar da população.

IV. c) Discussão das atividades na Vigilância Epidemiológica

Apesar do acompanhamento dos dados epidemiológicos de esquistossomose, diversas dificuldades foram percebidas como: possivelmente os microscópios eram alugados, tinham poucos agentes da equipe de endemias. Como forma de melhorar e até diminuir as dificuldades, poderiam ter ações futuras como solicitar ao Estado mais microscópios, o treinamento de uma equipe para realizar a técnica de visualização entre outras, possibilidade de mais concursos públicos e/ ou contratos para suprir necessidades locais.

IV. d) Discussão das atividades complementares (cursos de capacitações)

As atividades complementares foram as participações de cursos de capacitações “e-visit@ - PE – Endemias” e, o “REDESIM/ JUCEPE e SEBRAE)” que ambos foram muito gratificantes e aprimoraram mais os conhecimentos adquiridos na área da saúde pública.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das rotinas das atividades do ESO na área da saúde pública, permitiu constatar a interligação das três Vigilâncias (Ambiental, Sanitária e Epidemiológica) na manutenção da saúde da população como ambiente saudável, as boas práticas de manuseio de alimentos, higiene, os critérios de armazenamento dos alimentos, as orientações quando se tinha os agravos e as doenças provocados por animais sinantrópicos.

Essa vivência prática durante o ESO foi de fundamental importância para a formação profissional, visto que a carga horária de execução do mesmo, ainda é insuficiente durante o curso de graduação, e que não possui uma carga horária de aulas práticas adequadas ao aprendizado com excelência na área de saúde pública.

Por fim, considera-se a experiência prática durante o ESO, extremamente valiosa, no anseio de permanecer empenhada no aprendizado e na prática da profissão.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A.E.U.; ARRUDA, M.P.; SILVA, B.F. **Percepção de médicos veterinários sobre sua atuação como agente de saúde pública**. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, Espanha, Out. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/10/percepcao-medicos-veterinarios.html>. ISSN: 1988-7833. Acesso em: 24/novembro/2021.
- ATOS DO PODER LEGISLATIVO (Brasil). **Lei nº 14.023, de 8 de julho de 2020**. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.023-de-8-de-julho-de-2020-265869301>. Acesso em: 30/11/2021.
- CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária). O médico-veterinário é profissional de Saúde Pública. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/o-medico-veterinario-e-profissional-de-saude-publica/comunicacao/noticias/2020/09/01/01/09/2020>, atualizado em 27/10/2021.
- DIAS, I.K.R.; MARTINS, R.M.G.; SOBREIRA, C.L.S.; ROCHA, R.M.G.S.; LOPES, M.S.V. Ações educativas de enfrentamento ao *Aedes aegypti*: revisão integrativa. **Ciência saúde coletiva**, 27 (01), 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022271.33312020. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/acoes-educativas-de-enfrentamento-ao-aede-s-aegypti-revisao-integrativa/17836?id=17836>. Acesso em: 04/02/2022.
- FUNASA. Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor: Manual de normas técnicas. - 3. ed., rev. - Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 84 p., 2001.
- GOMES, L.B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. Sinapse Múltipla, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, jul., p. 70-75, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultiplaSinapseMultipla>. Acesso em: 26/12/2021.
- MACHADO FILHO, E.A.; BARBOSA, M.D.Q.; ALVES, P.L. Produção e aplicação do óleo de cravo da índia como alternativa do controle das larvas do mosquito *Aedes aegypti*. **Revista Acadêmica Online**. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/producao-e-aplicacao-do-oleo-de-cravo-da-india-como-alternativa-do-controle-das-larvas-do-mosquito-aedes-aegypti/>. DOI:10.36238/23595787.artcient.25052020. Acesso: 18/01/2022.

MORAES, F.C.; COSTA FILHO, R.I.; OLIVEIRA, R.A.; GALVÃO, L.B.; RAMOS, D.G.S.; AMARAL, A.V.C.; CARVALHO, L.R.O.; CRUZ, C.A.; PAULA, E.M.N.; CARVALHO, A.A.B.; SOUSA, D.B.; MEIRELLES-BARTOLI, R.B. Conhecimento da população sobre a atuação do médico veterinário na atenção básica à saúde (*Population knowledge of the veterinarian role competence on primary health care Conocimiento de la población en relación al papel del medico veterinário en la atención primaria de salud*). Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e556974386, 2020. ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4386>. Acesso em: 21/11/2021.

OLIVEIRA, D.C.B.S. O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional de saúde: experiência e reflexões. Monografia (Especialização em saúde pública). Belo Horizonte 2020: ESP-MG, 2020. Disponível em: <http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/356/TCC%20Daniel%20Carla%20Bernardes%20Silva%20de%20Oliveira%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 28/12/2021.

PREFEITURA DE SIRINHAÉM. Disponível em: <https://sirinhaem.pe.gov.br/>. Acesso em: 30/01/2022.

SEBRAE. Orientações para retomada segura das atividades - Bares, lanchonetes, restaurantes. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/retomada/empresario/ebook/ebook_Bares-Lanchonetes-e-Restaurantes.pdf . Acesso em: 03/02/2022.